

A partir de 2015:

O Risco de uma **Guerra Nuclear** Aumenta de Dia para Dia!

Por James Hanisch

Lê-se num título recente do jornal britânico de esquerda *The Independent*: “Os Riscos da Guerra Nuclear Crescem em Espiral.” Como explica o artigo, citando uma declaração recente da Rede de Liderança Europeia (um corpo multinacional de antigos chefes de defesa que inclui John McColl, antigo Supremo Deputado Comandante Aliado da Europa e da NATO; e o General James Cartwright, antigo Vice-Presidente da Junta de Chefes Militares Americanos), “*Mais de 120 importantes personalidades entre militares, políticos e diplomatas do mundo inteiro avisaram [que] é necessária uma ação urgente para minimizar o risco de uma guerra nuclear.*”¹

Quão urgente? Muitos analistas concordam em que o perigo de deflagrar uma Grande Guerra é maior agora do que na altura da Guerra Fria.

“O Mundo está num cruzamento perigoso.” – escreve outro jornalista. – “Houve um colapso na diplomacia Oriente-Occidente, associada a uma extensa propaganda provocadora de guerra. Além disso, as Nações Unidas estão conectadas a crimes de guerra a uma larga escala, cometidos pela Aliança Militar Occidental.”²

E o jornalista continua:

“A América está a preparar-se para a guerra. ...Não se trata de uma Guerra Fria. Não prevalece nenhuma das salvaguardas da era da Guerra Fria.”

O Cenário Mundial Continua a Desintegrar-se

“Se tu perguntas a ti próprio,” escreve o Robert Parry, “como o Mundo poderia precipitar-se numa Terceira Grande Guerra – de igual modo como começou a Primeira Grande Guerra há um século – basta observar a loucura que tem envolvido verbalmente toda a estrutura política e de comunicação social americana sobre a Ucrânia. Desde então se enraizou uma falsa narrativa dos factos que opõe peças brancas contra peças pretas, e que, desde o início, se mostra insensível aos factos ou à razão.”³

L'OSSERVATORE DI FÁTIMA

EDIÇÃO ESPECIAL

Em Estrasburgo

Novembro de 2014

O PARLAMENTO EUROPEU PODE PARAR A III GRANDE GUERRA JÁ!



Suplicamos-lhe, Santo Padre: -Consagre a Rússia tal como Nossa Senhora pediu!

Chegou o momento de obedecer ao pedido feito por Nossa Senhora de consagrar a Rússia ao Seu Imaculado Coração. É a ÚNICA maneira de DETER TODAS AS GUERRAS.

“Participa ao Santo Padre que ainda estou à espera da Consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração. Sem esta consagração, a Rússia não pode converter-se, nem o Mundo terá a paz.” (Nossa Senhora de Fátima à Irmã Lúcia)

Informado na publicação da conferência episcopal italiana, *Il pellegrinaggio della meraviglie*, Roma, p. 440.

O Padre Gruner foi a Estrasburgo, França, em Novembro de 2014, para explicar aos Membros do Parlamento Europeu (no mesmo dia em que o Papa Francisco também falou àquela Assembleia) que a Consagração da Rússia pelo Papa e todos os Bispos Católicos do Mundo é o ÚNICO MODO de evitar a III Grande Guerra. Veja-se *supra* a capa da edição especial de *L'Osservatore di Fatima* impresso por *The Fatima Center* para esta ocasião histórica, e distribuída aos Membros do Parlamento, ao seu pessoal, e aos jornalistas presentes. Havendo uma guerra entre a Rússia e os Estados Unidos – lembrou o Padre Gruner aos Membros do Parlamento Europeu – a Europa será o principal campo de batalha.

John Pilger, jornalista internacionalmente aclamado, explica:

“A supressão da verdade sobre a Ucrânia é um dos apagões de notícias mais completos de que eu me posso recordar. Apaga-se a maior mobilização militar Ocidental no Cáucaso e no Leste da Europa desde a Segunda Grande Guerra. Oculta-se a ajuda secreta de Washington a Kiev e às suas brigadas neonazis responsáveis pelos crimes de guerra contra a população da Ucrânia oriental. Apagam-se as provas, que contradizem a propaganda de que a Rússia é responsável pelo despenhamento da aeronave malásia...

“Muitas pessoas nos meios de comunicação social ocidentais têm trabalhado intensivamente para apresentar os Russos étnicos da Ucrânia como estrangeiros no seu próprio país, e quase nunca como Ucrânicos que procuram formar uma federação dentro da Ucrânia e que, como cidadãos ucranianos, estão a resistir a um golpe de estado arquitetado do exterior contra o seu governo eleito.”⁴

E conclui Pilger: “O Mundo está a enfrentar a possibilidade de uma Grande Guerra, talvez uma guerra nuclear – com os Estados Unidos claramente determinados a isolar e provocar a Rússia e eventualmente a China.” Entretanto, acrescenta, “Esta verdade está a ser pervertida pelos jornalistas, inclusive por aqueles que promoveram as mentiras que levaram ao banho de sangue no Iraque em 2003.”

Pilger argumenta que estamos agora “numa nova e perigosa Guerra Fria”, cheia do mesmo género de campanha jornalística de difamação e receio que eu conheci na minha juventude, na altura da primeira Guerra Fria. ... Não importa o que o Presidente Russo tenha a dizer; é um vilão pantomineiro que pode mentir descaradamente com toda a impunidade.”

Mais Envolvimento e Intimidação da Rússia.

O Congresso Americano promulgou recentemente um projeto de lei – a Ata de Apoio de 2014 à Liberdade Ucraniana (HR 5859 e S. 2828) – que autoriza ainda mais sanções contra a Rússia, além de uma mortífera assistência militar, aberta e adicional, concedida à Ucrânia. Ratificada pelo Presidente Obama a 18 de Dezembro de 2014, as novas sanções contra empresas e indivíduos Russos têm tomado efeito em coordenação com medidas semelhantes feitas pela União Europeia e o Canadá. Ao mesmo tempo, o Presidente Obama também emitiu uma ordem executiva proibindo a exportação de bens, tecnologia, e serviços para a Península da Crimeia.

A Ata de Apoio à Liberdade da Ucrânia autoriza sanções contra a exportação de armas e importação de produtos petrolíferos pela Rússia, assim como contra as instituições

financeiras que facilitam estas transações. Alvo também das sanções é o gigante de energia Russa Gazprom, se for julgado de reter fornecimento significativo de gás de estados específicos. O Ata também autoriza transferências de armas para Kiev.

A revista americana de negócios *Forbes* vê a nova Ata (aprovada sem debate por votação apenas vocal em ambas as câmaras, numa sessão de “política derrotada” do congresso)⁵ como totalmente perigosa para os lucros americanos, que só provocaria represálias por parte da Rússia e tornaria mais difíceis as resoluções diplomáticas para a crise Ucraniana.

“[N]a Quinta-feira, por altura das negociações para evitar outra paralisação do governo, ambas as câmaras do Congresso se esforçaram por implementar novas sanções contra a Rússia, ou seja, a mal denominada ‘Ata de Apoio de 2014 à Liberdade Ucraniana.’

“Na verdade, a versão da Câmara de Representantes, H.R. 5859, foi introduzida mais cedo no mesmo dia e aprovada por um grupo escasso, já de noite. A legislação do Senado, S.2828, foi aprovada por votação verbal. ...

“O Congresso parece estar determinado a transformar um adversário num autêntico inimigo e a provocar represálias contra os lucros Americanos mais significativos. ...[As] disposições desta proposta de lei tornariam ainda mais difícil negociar e chegar a um acordo na crise Ucraniana, ou descobrir uma maneira de recuperar qualquer forma de relação Americano-Russa que fosse produtiva. Não é estranho, portanto, que o Congresso não tivesse querido debatê-la abertamente.”⁶

Uma Declaração de Guerra Fria

Durante a semana anterior à promulgação desta legislação, a Câmara de Representantes Americanos também aprovava uma Resolução (#758) condenando vigorosamente o Presidente Pútín pela sua alegada política de agressão contra países vizinhos, e acusando-o de proceder com objetivos de dominação económica e política. A Resolução da Câmara também processava a Rússia pelos assassinatos dos 298 civis a bordo do Voo MH-17 da *Malaysian Airlines* bem como dos 4000 ou mais Ucranianos assassinados em conflitos na região oriental do país, fazendo-se eco das mentiras, desacreditadas e sem fundamento, da propaganda dos meios de comunicação social ocidentais.

No mesmo sentido, a Resolução refere-se ousadamente ao Capítulo 5 do Tratado da NATO (que exige que todos os membros da NATO venham em auxílio dos outros membros com assistência militar), sugerindo que os Governantes Americanos têm a intenção de invocar a doutrina de segurança coletiva da NATO para iniciarem uma confrontação militar com a Rússia.

É precisamente esta disposição da Aliança da NATO que ameaça elevar qualquer pequena escaramuça da região a uma Grande Guerra incontrolável, e apesar de tudo, há governadores em Washington – como o Senador Bob Corker (promotor principal da presente Ata e da anterior proposta “Ata de 2014 para a Prevenção de Agressão Russa”) que se continuam a esforçar para conseguirem o estatuto de aliados e parceiros da NATO para estados antigamente soviéticos como a Ucrânia, a Moldávia, e a Geórgia – estados que a Rússia de modo algum poderia permitir que fossem militarizados pelas forças da NATO.

Resumindo o objetivo da Resolução (que foi aprovada quase por unanimidade, em 411-10, o Dr. Paul Craig Roberts afirma:

“Washington quer incluir na NATO as províncias antigamente russas da Geórgia e da Ucrânia, algo que a Rússia não pode aceitar. ...A Resolução da Câmara recorre a Obama para encher a Ucrânia com armas americanas, para poder vencer as províncias separatistas e retomar a Crimeia.”⁷

O Congresso compreende o perigo de provocar um conflito com uma Rússia nuclearmente-armada, especialmente nesta região crítica não muito longe de Moscovo?” – pergunta a Dra. Jane Oriente, M.D., Presidente dos Médicos para a Defesa Civil.⁸ Na verdade só podemos estar pasmados perante o rumo que os acontecimentos estão a tomar.

Daniel McAdams (Diretor Executivo do Instituto Ron Paul) considera a Resolução uma autêntica declaração de Guerra Fria contra a Rússia – e, com efeito, lê-se como uma declaração de guerra. Um a cita do documento dará ao leitor uma ideia da seriedade da crise atual:

“Considerando que a Federação Russa tem submetido a Ucrânia a uma campanha de agressão militar, económica e política com o propósito de estabelecer o seu domínio sobre o país e, progressivamente, rasurar a sua independência;...

“Considerando que o Voo 17 da *Malaysian Airlines*, uma aeronave civil, foi destruída por um míssil de fabrico russo fornecido pela Federação Russa às forças separatistas da Ucrânia oriental, com o resultado da perda de 298 vidas inocentes;...

“Considerando que a Federação Russa invadiu a República da Geórgia em Agosto de 2008...[e] continua a sujeitar a República da Geórgia à intimidação militar e política, à coerção económica, e a outras formas de agressão, num esforço para estabelecer o seu controle sobre o país e impedir a Geórgia de estabelecer relações mais próximas com a União Europeia e os Estados Unidos;...

“Considerando que Vladimir Pútín estabeleceu um regime que se tem mostrado cada vez mais autoritário sobre a Federação Russa por meio de eleições fraudulentas, perseguição e encarceramento de opositores políticos,

eliminação dos meios de comunicação social independentes e confiscação de sectores-chave da economia, e pondo os seus apoiantes em cargos que os façam enriquecer pela corrupção a larga escala, ao mesmo tempo que implementa uma estridente campanha propagandística para justificar a agressão Russa a outros países e a repressão na Rússia, entre outras ações:

“Deliberamos agora, conseqüentemente, que a Câmara de Representantes...

“Condene a contínua agressão militar, económica e política pela Federação Russa contra a Ucrânia, a Geórgia e a Moldávia e a violação contínua da sua integridade territorial, independência e soberania;...

“Recorra à Federação Russa para reverter a sua anexação ilegal da Península da Crimeia,...

“Recorra ao Presidente para cooperar com os aliados e associados dos Estados Unidos na Europa e noutros países pelo Mundo inteiro recusando-se a reconhecer a anexação ilegal da Crimeia pela Federação Russa, ...[e] a impor proibições contra os visados, certas congelações de bens, sanções de sectores específicos, e outras medidas contra a Federação Russa e sua liderança, com o objetivo de os convencer a acabarem com a sua violação da soberania e da integridade territorial da Ucrânia, a retirarem as forças e equipamento militares do território ucraniano, e a acabarem com o apoio às forças separatistas e paramilitares;

“Recorra ao Presidente para fornecer ao Governo da Ucrânia os artigos e serviços de defesa, e ainda o treino necessário para eles defenderem eficazmente o seu território e soberania;...

“Recorra aos aliados e associados americanos na Europa da NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e noutras nações pelo mundo inteiro para que suspendam toda a cooperação militar com a Rússia, impedindo, inclusivamente, a venda ao Governo Russo de equipamento militar mortífero e não mortífero; [e]

“Reafirme o compromisso dos Estados Unidos às suas obrigações no que respeita ao Tratado do Atlântico Norte, especialmente o Artigo 5,...que declara: ‘um ataque armado contra um ou mais’ dos subscritores do Tratado ‘será considerado um ataque contra todos eles’,...e recorra a todos os Estados-Membros da Aliança para que eles forneçam toda a sua quota-parte dos recursos necessários para assegurarem a sua defesa coletiva.”⁹

Em Direção ao Fim do Mundo

O resultado da legislação de Dezembro de 2014 (tanto a Ata de Apoio à Liberdade Ucraniana como o H.R. 758) tem sido assustador. Como um jornalista Russo fez entender, os Estados Unidos deram um grande passo em direção à guerra total com a Rússia:

“Os historiadores futuros – isto é, partindo do princípio de que ainda haverá seres humanos para contemplarem a História – talvez assinalem a

Resolução 758 da Câmara como a legislação singular que foi o gatilho de uma conflagração pelo Mundo inteiro entre as duas principais potências nucleares.”¹⁰

Especialmente perturbadoras são as falsificações baseadas nos dados da Resolução.
E Robert Bridge continua:

“O parágrafo inicial do HR 758 acusa a Rússia de conduzir uma ‘invasão da Ucrânia’ e de violar a sua soberania territorial. ...[Ron Paul respondeu a esta acusação:] ‘-Certamente que, com os nossos satélites sofisticados que podem ler do espaço uma chapa de matrícula, devemos ter um vídeo e fotos desta invasão Russa’ – argumentou ele. ‘Nada apareceu. Com respeito a ‘violação da soberania ucraniana’, *porque é que não* se considerará *uma violação da soberania ucraniana a participação dos Estados Unidos na queda do governo eleito por aquele país, como os E.U.A. fizeram em Fevereiro?*

“Na verdade, enquanto a Ucrânia se aproximava de uma sublevação aberta, *foram ouvidas escutas telefônicas entre Victoria Nuland, Assistente do Secretário de Estado Americano, e o embaixador Americano na Ucrânia gabando-se de que os Estados Unidos gastaram 5 mil milhões de dólares para mudarem o regime político da Ucrânia.* Até mencionaram os nomes dos indivíduos que os Estados Unidos queriam instalar em posições de liderança. ...

“O Parágrafo 13 do documento exige a ‘retirada das Forças Armadas Russas da Ucrânia’, embora não se encontre um só traço de evidência que prove que o exército Russo alguma vez esteve fisicamente presente na Ucrânia. Depois, o HR 758 insta para que Kiev a resumir as operações militares contra as regiões orientais em procura de independência, um passo que, caso vá para diante certamente exasperará as relações Oriente-Occidente.

“O Parágrafo 14 afirma que o Voo 17 da *Malaysian Airlines* foi abatido em circunstâncias obscuras na Ucrânia oriental, por um míssil ‘lançado pelas forças separatistas da Ucrânia oriental apoiadas pelos Russos.’

“Como pode a Câmara ter chegado a uma conclusão tão imprudente, quando não se prevê que o Relatório final sobre a investigação a esta tragédia seja publicado antes do ano que vem? Além disso, o Relatório preliminar nunca diz que foi um míssil o responsável pelo despenhamento do MH17.

“O Parágrafo 22 afirma que a Rússia invadiu a República da Geórgia em 2008. É uma falsificação flagrante do registo histórico, porque é público que as forças Forças Armadas Georgianas lançaram uma ofensiva inesperada contra a Ossétia do Sul, assassinando centenas de civis, bem como uma dúzia de Russos de uma força de pacificação. Sim, a Rússia perseguiu o exército Georgiano na sua retirada até à periferia de Tbilisi, antes de desistir. Mas que país não o teria feito também em circunstâncias semelhantes?

“O HR 758 também recorre à Rússia para ‘reverter a sua anexação ilegal da Península da Crimeia, retirando o apoio às forças separatistas na Crimeia, e retirando as suas forças militares dessa região, com exceção daquelas que operam em conformidade estrita com o acordo de 1997 sobre o estado e condições da frota do Mar Negro, estacionada no território da Ucrânia.’

“A declaração representa uma falsificação da História, num esforço para executar uma estratégia política. *O povo da Península da Crimeia, sob a ameaça de violência pelas forças governamentais, recorreu independentemente a um referendun para decidir a sua condição soberana. Só depois de a Crimeia ter votado – de modo esmagador – em como se queria unir à Federação Russa, é que o Parlamento Russo votou sobre o assunto. Todo o processo foi feito segundo os ditames da lei internacional.*

“Há muitas mais afirmações absurdas e exigências perigosas no HR 758. Apesar disso, o documento foi recebido com um silêncio ensurdecador nos Estados Unidos pelos meios de comunicação social de propriedade corporativa.”

Paul Craig Roberts descreve a nova Resolução como um perigoso “pacote de mentiras” que reflete a ideologia hegemónica de Washington, cujo resultado será, quase de certeza, a guerra:

“É apenas mais propaganda. Não é nada diferente das mentiras que contaram sobre Kaddafi, Saddam Hussein e Assad, ou o Irão. São as mesmas mentiras que contaram quando a Geórgia (provocada por Washington) atacou a Ossétia do Sul, e quando os Russos entraram e forçaram a sua retirada. Também disseram que se tratava de uma invasão feita pela Rússia. Os factos não importam na propaganda.”¹¹

“Ninguém se deve admirar ao ver Washington...a usar, contra a Rússia e Pútín, as mesmas mentiras que foram usadas contra o Iraque e Saddam Hussein, a Líbia e Kaddafi, a Síria e Assad, o Afeganistão e os Talibãs, e o Irão... Washington sabia que Saddam Hussein não tinha armas de destruição em massa nem conexões com a Al-Qaeda. Washington sabia que Assad não usava armas químicas. Washington sabia que Kaddafi estava a ser atraído com mentiras. Washington sabe que o Irão não tem armas nucleares. O que era verdadeiramente importante para Washington não era a verdade, mas sim a queda desses governos. ...

“Washington deixou completamente claro que a Rússia pode fazer parte do Ocidente, mas só como um estado em condição de vassalagem, não como um país soberano com os seus próprios lucros e com uma política independente. A exigência hegemónica de Washington não permite a existência de outros países soberanos suficientemente fortes para resistirem à sua vontade. Como a ideologia da hegemonia é que domina em Washington e

é institucionalizada pelo controle neoconservador de importantes gabinetes governamentais e nos meios de comunicação social, o resultado quase certo é a guerra. ...Washington está a levar o Mundo em direção ao Juízo Final.”¹²

Relações Internacionais Assustadoras

O Presidente Pútín tem denunciado como ilegais e ilegítimas as sanções dirigidas pelos Estados Unidos contra a Rússia. A indiferença de Washington tanto pela sua lei como pela lei internacional – acrescenta ele – é que fez dos Estados Unidos um estado sem leis e um perigo para o Mundo.¹³

Os comentaristas vêem, na alocução do Presidente Pútín à Assembleia Federal Russa no dia 4 de Dezembro, indicações de que a Rússia está farta de argumentar com o Ocidente:

“[O] Kremlin desespera-se por não conseguir coisa alguma por qualquer tipo de diálogo. Doravante, a Rússia operará principalmente com ações unilaterais. E, uma vez que os Russos nunca ameaçam, estas ações virão sempre como um choque e uma surpresa para às plutocracias ocidentais.”¹⁴

Em resposta à realização da Ata de Apoio à Liberdade Ucraniana, Alexandre Lukashevich, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros Russo, censurou os legisladores Americanos por, imprudentemente, “destruírem os próprios fundamentos de associação”, como se estivessem ansiosos por “voltar atrás no tempo” até ao período antes de as relações bilaterais terem sido “torpedeadas” pela notória Emenda Jackson-Vanik (ratificada em 1974):

“Ambas as câmaras do Congresso Americano aprovaram a Ata de Apoio à Liberdade Ucraniana, negligenciando um debate e uma votação devidamente feitos. A mensagem da nova lei, abertamente provocadora de guerra, não pode deixar de evocar um profundo pesar. ...A Rússia não permitirá ser intimidada a abandonar os seus lucros, tolerando a intromissão nos seus assuntos internos.”¹⁵

Sergei Ryabkov, Ministro Deputado dos Negócios Estrangeiros, fez-se eco do sentimento de que uma legislação abertamente provocadora de guerra poderia destruir as oportunidades de cooperação. A Rússia “não pode deixar de responder do mesmo modo” – disse ele. – Os Estados Unidos estão a tentar “ditar-nos decisões que para nós são categoricamente inaceitáveis.”¹⁶

E Mikhail Emelyanov, membro do Parlamento, afirmou que a Ata era “extremadamente perigosa” e falou da necessidade de proteger a Rússia por meio de uma futura autorização do Parlamento Estatal Russo que possibilitasse o desdobramento de

tropas russas na Ucrânia. A Rússia “não pode sentir-se tranquila enquanto os Estados Unidos enchem a Ucrânia com as armas mortíferas mais modernas” – acrescentou ele. “A situação é muito alarmante. Querem transformar a Ucrânia numa plataforma de guerra contra a Rússia.”

Emelyanov assinalou que a política Americana demonstra não só que Washington é a mais implacável das hegemonias mas também que o Presidente Obama não quer a paz. O que ele quer é a guerra, talvez mesmo uma guerra nuclear dirigida precisamente contra Moscovo – o que Emelyanov disse ser uma loucura sob qualquer ponto de vista, e que conduziria, potencialmente, ao Fim do Mundo. Mas aqueles malucos de Washington tornam possível qualquer coisa – lamentava ele – inclusive o extermínio da vida na terra.¹⁷

Um Caminho Errado

As sanções económicas que foram impostas contra a Rússia desde Março de 2014 trouxeram o infortúnio não só à economia Russa, mas também à Zona Euro (especialmente à Alemanha). O mais devastador para a Rússia foi a ampla reação por parte dos investidores que começaram a vender os bens Russos, o que fez com que a moeda russa descresse no mercado internacional. No final de 2014, o rublo tinha perdido quase 50% do seu valor, comparado com o dólar americano, o que destruiu as poupanças pessoais e corporativas e, ao mesmo tempo, tornou virtualmente impossível para as empresas Russas negociarem com os seus parceiros internacionais.

As ramificações disto estendem-se para além das fronteiras da Rússia, como explica Michael Mross, um jornalista negociante em Colónia:

“Quase todas as grandes empresas da Alemanha têm relações económicas com a Rússia. ...Se o rublo perder o seu valor de uns 45 a 50%, então os ingressos destas empresas serão reduzidas por este valor. ...

“Quem quiser abrir as hostilidades com a Rússia, trará problemas para si próprio. É exatamente isso que todos sabemos aqui na Alemanha, mas que ninguém ousa dizer oficialmente. Quando falamos “à porta fechada” com os chefes das grandes empresas na Alemanha, estão todos com receio do que está a acontecer na Rússia e não chegam a acordo algum com estas sanções. Dizem que temos de resolver estes problemas de outro modo, com meios políticos, por exemplo. Mas oficialmente dizem que está tudo bem, que as sanções têm que ser implementadas. ...Estão a dar um tiro no pé e sabem-no perfeitamente. ...



O Secretário de Estado Americano John Kerry fala com o Príncipe Saud al Faisal (Ministro dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita) após a sua chegada a Jeddah, Arábia Saudita, a 11 de Setembro de 2014, a caminho de uma reunião com o Rei Abdullah no seu palácio de verão no Mar Vermelho. A Arábia Saudita, que tem como alta prioridade a derrota do Presidente Assad da Síria, tornou-se um parceiro obsequioso dos Estados Unidos, como que uma censura ao Presidente Pútín (o grande aliado da Síria). A Arábia Saudita, por manter um alto nível de produção petrolífera apesar de a economia petrolífera mundial ser fraca, trouxe deliberadamente a confusão à economia Russa, que depende grandemente da exportação petrolífera, ao forçar os preços, para a Rússia, a descerem abaixo do nível do “preço sem juros”. A partir do dia 13 de Janeiro de 2015, os preços do petróleo tinham caído até 45 dólares por barril – menos da metade do preço que tinha em Junho de 2014: 115 dólares por barril, e de longe inferior aos 80 dólares por barril, preço fiscal mínimo que a Rússia previa para 2015 como preço sem juros.

“Não são só as grandes empresas que têm problemas com esta descida de valor do rublo e com as sanções que implementámos. ***Todo o sistema económico sofrerá.*** Todos os bancos europeus têm empréstimos gigantes à Rússia, ou estenderam grandes quantidades de crédito às empresas Russas. Por exemplo, os bancos Franceses e Austríacos estão profundamente envolvidos no crédito às empresas e ao Governo Russos. Se o rublo continuar a ser desvalorizado, aquelas empresas terão enorme dificuldade em reembolsar as dívidas em dólares ou em euros. ...Não lemos coisa alguma sobre isto na imprensa ao presente, mas virá à superfície dentro em pouco, quando tivermos outra ***crise bancária desencadeada pelas sanções e pela desvalorização do rublo.*** ...

“Não haverá um vencedor nesta situação. ***Se a Rússia se afundar, nós – todos os restantes, incluindo todo o Ocidente – também afundaremos. Prevejo isso. E será um futuro muito amargo.*** ...”¹⁸

Ainda por cima, a Arábia Saudita (aparentemente agindo em conformidade com um acordo secreto manipulado pelo Secretário de Estado Americano John Kerry)¹⁹ uniu-se à campanha para acabar com o Presidente Pútín. Ao longo de um declínio nos preços que começou em Junho de 2014, a Arábia Saudita manteve a política fixada pela OPEP contra a redução na produção petrolífera (o que aumentaria de novo os preços). O efeito tem sido diminuir o preço do petróleo, desde os mais de 100 dólares por barril de crude em Junho (mais ou menos onde tinha ficado durante os últimos dois anos) para menos de 55 dólares por barril no final de Dezembro. Enquanto os Estados do Golfo podem tolerar facilmente esta redução nos lucros, tal descida dos preços foi devastadora para a economia russa, que depende grandemente dos impostos sobre a exportação petrolífera.

“Estou certo de que a diminuição dos preços do petróleo foi provocada pelos Estados Unidos, para minar a economia da Rússia e da Venezuela” – disse o Presidente Boliviano Evo Morales.²⁰

Como Poderia a Rússia Responder

O Dr. Paul Craig Roberts (antigo Secretário Assistente do Tesoureiro Americano e Membro do Gabinete Administrativo de Reagan, Conselheiro Económico, e antigo Editor Associado e colunista do *Wall Street Journal*) dá-nos uma ideia de alguns modos muito poderosos de a Rússia responder à agressão de Washington:

“Talvez possamos ver os Russos...a derrubarem o castelo de cartas ocidental. ...Há muitos casos totalmente imprevisíveis que a Rússia poderia desencadear para derrubar o Ocidente. Um deles seria comprar todos os empréstimos sem cobertura que os bancos das barras de ouro vendem no mercado COMEX [*Commodity Exchange*] cada vez que fazem descer ainda mais o preço do ouro e da prata.²¹ Os Russos... poderiam comprar simplesmente todos estes títulos representando toneladas e toneladas de ouro e depois...(em vez de o liquidarem em dinheiro, como o COMEX normalmente faz)...dizerem: ‘Agora, paguem-nos em ouro!’ De onde viria ele?

“Outro processo seria apenas deixar cair o rublo: enquanto se acentuava a descida, os Russos lançavam mão ao grande *input* de dólares que possuem... [A certa altura] podem comprar todos os rublos por um preço muito barato e retirá-los dos mercados ocidentais para acabarem com a vulnerabilidade. [E] se os Russos disserem: ‘Só venderemos a nossa energia em rublos!’ e os tiverem retirado todos do mercado...[o rublo tornar-se-á novamente muito forte, e terá todo e qualquer preço que os Russos pedirem.

...

“Suponhamos que o governo Russo diz [aos bancos Europeus]: ‘Já que estão a atacar o rublo..., não lhes enviaremos o nosso próximo pagamento dentro do cronograma, ou seja, no início de 2015.’ O que iria

provavelmente acontecer é que o sistema bancário europeu colapsaria, porque esses bancos estão extremamente carecidos de capital. Alguns têm empréstimos à Rússia que absorvem quase toda a sua base de capital. Os Russos nem têm que deixar de pagar dentro do cronograma! Bastava que dissessem ‘Não vamos pagar este ano. Pagaremos depois, quando o rublo se estabelecer.’...[e depois] não reembolsassem os devidos empréstimos – que seria provavelmente o suficiente para colapsar todo o sistema bancário europeu. E o que viria daqui? Quem sabe? Há toda a espécie de derivativos e de Intercâmbios Creditícios em todo o lado. Sabemos que os derivativos estão agora [valorizados a] algum múltiplo do produto interno bruto mundial, mas ninguém sabe realmente quais são todas as contrapartidas e quais são as interrelações. Se os bancos europeus começarem a afundar-se, quem sabe qual será o impacto [através do Ocidente]?

“Todo o sistema ocidental é um castelo de cartas – não se baseia em mais nada senão na manipulação do mercado, e por isso não é preciso um grande empurrão para o derrubar. ...Não há quaisquer fundações económicas que sustentem o preço das bolsas Dow Jones. Não há fundações económicas que sustentem um dólar forte. O facto de haver um mercado de títulos em que os compradores tenham de pagar honorários para adquirir um tipo real de lucro, que é negativo, não faz sentido algum! Quando compramos um título [da Tesouraria Americana], seremos automaticamente reembolsados em menos do que pagámos por ele, porque temos primeiro de pagar um prémio para conseguir o título – um prémio sobre o seu valor bruto – e a taxa de lucro que receberemos é menos que a taxa de inflação. Por isso, que sentido faz isto, quando tanto a dívida dos Estados Unidos como o fornecimento de dinheiro estão a explodir? Não faz sentido algum! Nenhum mercado faz sentido. São uma fraude. ...

“O maior ‘Cisne Negro’ de todos, como eu o vejo, é que, se os Russos ficarem bem irritados, basta chamarem os governantes Europeus e dizerem: ‘Já não venderemos mais gás natural ou qualquer forma de energia aos membros da NATO’. A consequência seria o total e absoluto colapso da NATO. Nem um estado fantoche como a Alemanha iria permitir que o seu povo morresse de frio, nem que as suas fábricas se fechassem, nem que a taxa de desemprego atingisse os 40%. É claro que isso não acontecerá. Em qualquer momento que os Russos queiram destruir a NATO, basta-lhes negar a energia aos outros países. ...

“Todas as cartas estão nas mãos de Pútín. E nem uma nas mãos de Washington.”²²



Em Maio de 2010, o Papa Bento XVI viajou até Fátima para officiar nas celebrações da Peregrinação Aniversaria das Aparições. Contrariando publicamente as escandalosas pretensões do Cardeal Bertone, o Papa afirmou que o Terceiro Segredo de Fátima trata de muito mais do que dos assaltos contra a Igreja feitos pelos seus inimigos externos (como os que eram descritos na visão publicada em Junho de 2000). “Além desta grande visão” – disse o Papa Bento XVI – “fala-se” também de avisos de Nossa Senhora de Fátima sobre “uma paixão da Igreja”, que esta ainda há-de sofrer, num futuro “aterrador”. Esta “maior perseguição da Igreja” será provocada – disse o Papa – por ataques vindos não do exterior, mas “precisamente de dentro da Igreja.”

Na sua homilia, transmitida pela televisão e pronunciada perante 500 mil peregrinos na Missa Aniversaria do dia 13 de Maio, o Papa Bento XVI acrescentou, ainda com mais ênfase: “Engana-se a si mesmo quem pensar que a missão profética de Fátima está concluída.”

Temos de Repensar

Os factos da nossa situação são claros, mesmo se pouco discutidos nos principais órgãos de comunicação social. Nas palavras de John Pilger, o Ocidente está a provocar talvez uma guerra nuclear por causa das suas mentiras:

“Na minha carreira como jornalista, nunca tive conhecimento de um caso em que a verdade estivesse tão retorcida sobre uma questão – e uma questão que é sumamente perigosa. Estamos metidos numa Guerra Fria e penso que é mais perigosa que a Guerra Fria que conheci quando jovem. Cresci com o género de propaganda agressiva que estamos a ver agora.

Vemos a demonização que fazem os meios de comunicação social. Vemos também a deformação que eles fazem dos factos; e, se não tivermos cuidado, vamos acabar numa Grande Guerra, e até com a real possibilidade de ser uma guerra **nuclear** – em grande medida provocada pelos meios de comunicação social, do mesmo modo que aconteceu em 2003 com a invasão do Iraque.

Há uma grande semelhança entre ambas as situações, porque [do mesmo modo que as mentiras da Administração Bush provocaram a guerra no Iraque, o caso presente também] inclui a ficção – a ideia de que a Rússia está de algum modo a atacar o Ocidente.

“A verdadeira história que está por detrás disto foi tornada pública recentemente, quando os preços do petróleo foram forçados a baixar – evidenciando claramente ter havido um acordo entre os Estados Unidos e os Sauditas. A razão para o fazerem era quererem arruinar a economia Russa. Foi esse o motivo para invadirem a Ucrânia – e foi assim, não por intervenção da Rússia. Foram os Estados Unidos e os seus representantes que se apoderaram da Ucrânia. Vou dar-lhes um exemplo. L. Hunter Biden, filho do Vice-Presidente Joe Biden, faz parte da direção de uma das empresas que se está a aproveitar do golpe de Estado. Houve uma conferência muito importante em Yalta em Setembro de 2013, a que assistiram as principais partes envolvidas, em que foi planeada a tomada da Ucrânia. Estiveram presentes pessoas como os Clinton e membros da Administração [Obama], as empresas que iriam aproveitar-se da situação e as grandes multinacionais agrícolas como a Cargill que estão agora na Ucrânia. A tomada da Ucrânia só foi possibilitada por um golpe de estado, e foi tudo manipulado pela Administração Obama.

“A culpa foi transferida diretamente para a Rússia. Cada passo que a Rússia dava era defensivo. A anexação da Crimeia foi inteiramente defensiva. De outro modo, teria acabado com uma base da NATO lá instalada. Não há qualquer dúvida sobre isso. Mas a situação foi apresentada ao Ocidente [como se] a Rússia estivesse a ser liderada por outro Estaline ou outro Hitler (que perverso!) – como Hillary Clinton chamou a Pútin – o que [está a dar ocasião a] uma real possibilidade de guerra. Mas a Rússia não é o Iraque. A Rússia é um poder nuclear com uma força militar convencional extremamente poderosa. O próprio Pútin esteve a falar diplomaticamente (como tem falado sempre durante a maior parte desta situação Ucrâniana para a tentar solucionar, porque afinal os Russos estão mesmo preocupados) e agora é que começou a falar também em termos extremistas. É tão perigosa, e está sendo fomentada por propaganda extraordinária por aqueles que devem ser, supostamente, meios de comunicação social independentes (dirigidos por aqueles que devem falar a verdade), praticando uma completa demonização da Rússia. E a verdade, pela sua própria natureza, é tão perigosa que pode acabar por se cumprir.”²³

Paul Craig Roberts resume a nossa situação atual de um modo semelhante:

“[A]s campanhas militares estão em íntima coordenação com um processo de guerra económica que consiste não só em impor sanções sobre países soberanos, mas também em atos deliberados de desestabilização de mercados financeiros e monetários, com o propósito de minar a economia nacional do inimigo. ...

“É evidente que a fórmula neoconservadora é a fórmula para a guerra final. Toda a humanidade está ameaçada por uma ‘panelinha’ de pessoas mal formadas que detêm cargos de poder em Washington.”²⁴

NOTAS:

1. Ian Johnston, “Risks Of Nuclear War Rising Because Of Global Tensions And Insecure Stockpiles, Warn Experts,” *The Independent*, 8 de Dezembro de 2014; <http://www.independent.co.uk/news/world/politics/risks-of-nuclear-war-is-rising-because-of-global-tensions-andinsecure-stockpiles-warn-experts-9909379.html>
2. Prof. Michel Chossudovsky, “America Is on a ‘Hot War Footing’: House Legislation Paves the Way for War with Russia?” *Global Research*, 5 de Dezembro de 2014; <http://www.globalresearch.ca/america-is-on-a-hot-war-footing-house-legislation-paves-the-way-forwar-with-russia/5418035>
3. Robert Parry, “Who’s Telling the ‘Big Lie’ on Ukraine?” *Consortium News*, 2 de Setembro de 2014; <https://consortiumnews.com/2014/09/02/whos-telling-the-big-lie-on-ukraine/>
4. John Pilger, “War by Media and the Triumph of Propaganda,” 5 de Dezembro de 2014; <http://johnpilger.com/articles/war-by-media-and-the-triumph-of-propaganda>
5. Cf. Carl Wicklander, “Congress Approves More Sanctions on Russia with No Debate or Recorded Vote,” *Independent Voter Network*, 15 de Dezembro de 2014; <http://ivn.us/2014/12/15/congress-approves-sanctions-russia-debate-recorded-vote/>
6. Doug Bandow, “How Many Enemies Does America Want? Congress Sacrifices U.S. Security With New Sanctions Against Russia,” *Forbes*, 15 de Dezembro de 2014; <http://www.forbes.com/sites/dougbandow/2014/12/15/how-many-enemies-does-america-wantcongress-sacrifices-u-s-security-with-new-sanctions-against-russia/>
7. Paul Craig Roberts, “Russia Has Western Enemies, Not Partners,” 5 de Dezembro de 2014; <http://www.paulcraigroberts.org/2014/12/05/russia-western-enemies-partners-paul-craig-roberts/>
8. “U.S. House Vote Could Lead to War with Russia, Warns Physicians for Civil Defense,” *PR Newswire*, o 4 de Dezembro de 2014; <http://www.prnewswire.com/news-releases/us-house-vote-could-lead-to-war-with-russia-warns-physicians-for-civil-defense-300005283.html>
9. “H.Res.758 – condena enfaticamente as ações da Federação Russa sob a Presidência de Vladimir Pútín, que tem praticado uma política de agressão contra países vizinhos com o objetivo de domínio

- político e económico”, Library of Congress, 113th Congress (2013-2014); <https://www.congress.gov/bill/113th-congress/house-resolution/758/text>
10. Robert Bridge, “America Tuned Out As Congress Bangs War Drum Against Russia,” *RT*, 7 de Dezembro de 2014; <http://rt.com/op-edge/212263-us-russia-Putin-congress/>
 11. Paul Craig Roberts, Entrevista por *RT*, “The US Govt Bent on World Hegemony, Russia Stands in Its Way — Reagan Economic Ex-Advisor,” o 4 de Dezembro de 2014; <http://rt.com/opedge/211579-us-world-hegemony-russia/>
 12. Paul Craig Roberts, “Russia Has Western Enemies, Not Partners,” 5 de Dezembro de 2014; <http://www.paulcraigroberts.org/2014/12/05/russia-western-enemies-partners-paul-craig-roberts/>
 13. Cf. Stephen Blackwell, “As the Pressure Mounts, Pútin Remains Defiant,” *The National*, 22 de Dezembro de 2014, <http://www.thenational.ae/opinion/comment/as-the-pressure-mountsPútin-remains-defiant>; and Paul Craig Roberts, “Vladimir Pútin’s Presidential Address to the Federal Assembly,” o 6 de Dezembro de 2014, <http://www.paulcraigroberts.org/2014/12/06/vladimir-Pútins-presidential-address-federal-assembly/>
 14. The Saker, “Disgusted, Russia Officially Gives Up Any Pretense of ‘Dialog’ with the Anglo-Zionist Empire,” *Information Clearing House*, <http://www.informationclearinghouse.info/article40387.htm>
 15. Stephen Lendman, “US-NATO Delivering Arms to Ukraine. The Planning of Aggression against Russia,” Global Research, 15 de Dezembro de 2014; <http://www.globalresearch.ca/usnato-delivering-arms-to-ukraine-the-planning-of-aggression-against-russia/5419850>
 16. *Ibid.*
 17. *Ibid.*, e Tyler Durden, “Russia Warns May Send Troops To Ukraine After Congress Unanimously Votes To Give Lethal Aid To Kiev,” *Zero Hedge*, 13 de Dezembro de 2014; <http://www.zerohedge.com/news/2014-12-13/russia-warns-may-send-troops-ukraine-aftercongress-unanimously-votes-give-lethal-ai>
 18. Michael Mross, Entrevista com *RT*, “West Shoots Itself In The Foot With Russian Sanctions,” 22 de Dezembro de 2014; <http://www.rt.com/op-edge/216591-germany-economy-russia-ruble/>
 19. Cf. Mohamad Bazzi, “Saudi Arabia Is Playing Chicken with Its Oil,” *Reuters*, 15 de Dezembro de 2014, <http://blogs.reuters.com/great-debate/2014/12/15/saudi-arabia-is-playing-chickenwith-its-oil/>; e Tyler Durden, “Why Oil Is Plunging: The Other Part Of The ‘Secret Deal’ Between The US And Saudi Arabia,” *Zero Hedge*, o 11 de Outubro de 2014, <http://www.zerohedge.com/news/2014-10-10/why-oil-plunging-other-part-secret-deal-between-us-and-saudiarabia>
 20. “The US Is Behind The Current Drop In Oil Prices – Bolivia’s President,” *RT*, 19 de Dezembro de 2014; <http://rt.com/news/216083-oil-us-morales-bolivia/>
 21. Para uma explicação completa deste processo, veja-se o artigo de Paul Craig Roberts e Dave Kranzler, “The Hows and Whys of Gold Price Manipulation,” Paul Craig Roberts Institute for Political Economy, 17 de Janeiro de 2014; <http://www.paulcraigroberts.org/2014/01/17/howswahys-gold-price-manipulation/>

22. Dr. Paul Craig Roberts, Entrevista pelo Greg Hunter de *King World News*, “Will Russia’s Response to Washington’s Aggression Be to Release Black Swans?”, 20 de Dezembro de 2014; <http://kingworldnews.com/dr-paul-craig-roberts-12-20-14/>
23. John Pilger, Entrevista gravada em vídeo por Going Underground, “John Pilger: ‘Real Possibility of Nuclear War’ – Ukraine Crisis Could Start World War 3,” Information Clearing House, 22 de Dezembro de 2014, 15:20-19:45; <http://www.informationclearinghouse.info/article40537.htm>
24. Paul Craig Roberts, “On the Brink of War and Economic Collapse,” Paul Craig Roberts Institute for Political Economy, 12 de Dezembro de 2014; http://www.paulcraigroberts.org/2014/12/12/brink-war-economic-collapse-paul-craig-roberts/?awt_l=xlugd&awt_m=3YrxQOBMejnjM89